





selecionados por apresentarem ruptura ou permanência conceitual ao longo de cada um dos anos.

A **categorização** dos dados consistiu em organizar as respostas em categorias para análise e os conceitos emitidos foram agrupados por percentuais de incidência. De caráter longitudinal, a pesquisa pretende acompanhar o tempo de graduação do grupo, realizando coletas semestrais tendo como base o instrumento de investigação inicial (PERES, 1999).

### **Procedimentos:**

O primeiro passo foi à aplicação do questionário (PERES, 1999) que contém perguntas acerca de práticas de leitura e escrita, entre elas, o que é ler e escrever; se possuíam material de leitura em casa como jornais, revistas obras religiosas, obras literárias, revistas em quadrinhos, livros escolares, livros de auto-ajuda; como a família adquiria esses materiais; qual a obra que mais gostou de ler; o acesso à Internet; entre outras.

### **Resultados Parciais**

Como resultado parcial apresentamos dados sobre os conceitos emitidos pelas acadêmicas a respeito da "leitura" e a "escrita", oriundos de seis coletas realizadas.

Os dados obtidos nas coletas escritas realizadas até o momento sobre "O que é ler?" e "O que é escrever?" foram agrupados a partir da categorização inicial e apoiadas nas concepções de estudiosos do tema como Cagliari (2005), Kramer (1998), Martins (2006) e Neves(2003).

Para Martins (2006), existem várias concepções a respeito da leitura que, *grosso modo*, podem ser sistematizadas em duas abordagens: a primeira é restrita, sinônimo de decodificação de signos lingüísticos; a segunda é ampla, significando um processo de compreensão abrangente. Em nossa pesquisa, por ter sido fortemente mencionado, em todas as coletas, acrescentamos o conceito "*adquirir saberes*", que é aquele que se refere à leitura como condição para a aquisição de conhecimento, cultura, informação, entre outras.

Nos Quadros 1 e 2 a seguir apresentamos os conceitos emitidos em coletas semestrais realizadas em 2006, 2007 e 2008. Foram organizados por incidência, pois, em muitos casos, em uma mesma resposta havia mais de um conceito.

### **Quadro 1 -**

Observando as respostas dadas a respeito da **Leitura** podemos concluir que:

- é significativa a presença da leitura como fruição, prazer, devaneio e "viagem" a diferentes lugares.

- os depoimentos indicam que a leitura oferece "entretenimento, aprofundamento e esclarecimento" e que ela é utilizada para atualização "em assuntos e acontecimentos diversos", mas também, para aprofundar conhecimentos em determinadas "áreas e assuntos";

- a leitura é indicada como responsável pelas "respostas a algumas indagações ou dúvidas" e capaz de "aperfeiçoar" a linguagem escrita além de oferecer a possibilidade de distração;
- as respostas também refletem um conhecimento escolar da leitura, apresentando forte vínculo com a funcionalidade, ou seja, os depoentes referem-se ao para que a leitura "serve";
- é muito provável que as respostas tenham se originado das concepções que os estudantes possuíam dos diferentes tipos de texto existentes, classificados de acordo com as características lingüísticas e gêneros a que pertencem, ou seja, textos para "adquirir saberes" e textos para "se divertir";
- é forte a idéia de "utilidade" da leitura para a ampliação e aprimoramento de conhecimentos, suplantando toda e qualquer idéia nos depoimentos até então colhidos entre os estudantes;
- existe a crença de que aprender a ler desencadeia um processo de aquisição de conhecimentos e os argumentos utilizados para a defesa da necessidade de aprender a ler, quase todos, estão vinculados à idéia de que é necessário saber para ter poder;
- os estudantes indicam que valorizam a leitura e a escrita por terem a qualidade de trazer "ensinamentos", bastando "aprender a identificar" o que ela tem de "proveitoso" para usufruir seus benefícios;
- a leitura como decodificação aparece mais fortemente a medida que o curso decorre, levando-nos a imaginar que a aquisição de saberes na área da linguagem possa ter alguma influência nas respostas emitidas.

## Quadro 2 -

Observando as respostas dadas a respeito da **Escrita** podemos concluir que:

- é preponderante o conceito funcional de escrita, mencionada como a encontrada em impressos como jornais, revistas e livros que registram acontecimentos e conhecimentos como a possibilidade de registrar a história e conhecer a cultura de diversos lugares além de ser utilizada para refletir, podendo ser aperfeiçoada ou utilizada para relações com outras informações. A escrita também foi mencionada como capaz de organizar o pensamento e como importante para a memória através de anotações, resumos e resenhas;
- a escrita como expressão de si, do que se pensa, do que se deseja comunicar, do que se sente, foi expressa como "falar de si às vezes inconscientemente". Tem uma incidência respeitável e vem se mantendo no segundo lugar de menções.
- embora ausente na segunda e terceira coleta, há um retorno significativo da conceituação de escrita como codificação a partir da quarta coleta.

## Conclusões

Tendo como objetivo central conhecer, descrever e analisar o processo de aquisição de conceitos entre um grupo de acadêmicos que ingressaram no Curso de Pedagogia em 2006, a investigação de que trata o trabalho partiu da hipótese central de que o curso superior oferece a oportunidade de reconhecimento da leitura e escrita como objetos conceituais primordiais à docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados parciais indicam que os conceitos acerca das categorias sofreram um abalo significativo após seis semestres de estudo, mas, também, que desde o início das coletas os estudantes demonstravam uma preocupação com o que iriam deixar impresso em seus depoimentos. Essa conclusão pode ser observada quando se entra em contato com os depoimentos originais que, na maioria, revelam a complexidade conceitual tanto quando se referem à leitura como à escrita como no exemplo a seguir: "escrever é registrar o mundo". Em alguns casos, revelam um profundo respeito a esses dois objetos conceituais tão presentes na formação e atuação docente, o que se observa nas palavras de uma das informantes: "a escrita e a leitura caminham juntas, pois grande parte dos conhecimentos, se não todos, são adquiridos por estes meios" (Informante 56)

Para outra das depoentes ler "é interpretar o mundo através das palavras, dos símbolos, dos gestos", mas também é "a forma mais rica de comunicação". Além disso, a estudante afirma que a escrita "permite um jogo com as palavras" e com as "expressões", que oralmente não se consegue atingir. Ao registrar o uso que faz da leitura e escrita informa que é para se "comunicar", mas também para expressar seus "sentimentos, emoções". Além disso, a estudante indica que tem como meta, introduzir a leitura "na rotina diária dos meus alunos", justificando essa necessidade porque "hoje em dia este hábito é um pouco ausente na sociedade em que vivemos" (Informante 29).

É interessante pensar sobre o "enfraquecimento" de duas categorias no decorrer das coletas: a leitura como sinônimo de decodificação e a escrita como sinônimo de codificação, mencionadas por um grupo que não ultrapassa 20% dos estudantes. Embora ainda não dimensionado por nós, o fenômeno merece ser investigado com maior cuidado uma vez que é muito forte a influência, na formação docente, do campo do estudo que indica a aquisição da linguagem como a aquisição de um sistema, de um código e que há formas de representação desse sistema que podem ser evidenciadas na escrita espontânea da criança.

Uma das hipóteses que nos ocorreu para explicar o interessante fenômeno de "desaparecimento" de uma das categorias em parte das coletas foi que, diante da necessidade do exercício de leitura e escrita para os trabalhos solicitados pelos professores (no início do curso tendem a ser resumos, análises de pensamento de outros autores e declarações de conformidade ou dissonância com o lido), houve um confronto entre o que inicialmente pensavam os informantes e o que lhes foi exigido. Esse confronto - ler para entender e escrever para explicitar o que entendeu - é que gerou a reconfiguração conceitual, confirmando a hipótese central da pesquisa, a saber, que o curso oferece condições para que os estudantes modifiquem seus saberes iniciais.

Embora ainda não apareça como objeto conceitual primordial para a docência, a maior lição é que os conceitos caminham para uma reconfiguração, obedecendo suas funções na Universidade. Assim, "Ler é interpretar, é aprender a pensar através do que está escrito" e "A escrita é um veículo cultural de grande importância para a vida devido à comunicação e à perpetuação de idéias, histórias, informações", conforme dois depoentes. Acreditamos que a mudança indica que é preponderantemente através da lecto-escrita que os estudantes acessam o



**SILVA**, Ezequiel Theodoro da. e **ZILBERMANN**, Regina. Leitura: **Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo, Ática, 1999.

**SOARES**, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

**SOARES**, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1988.

**SOUZA**, Jobim e **KRAMER**, Sônia. **Histórias de Professores**. São Paulo, Ática, 2003.

**TEBEROSKY**, Ana e **COLOMER**, T. **Aprender a Ler e Escrever: Uma Proposta Construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Quadro 1 - O que é ler?**

<b>Coletas</b>	<b>05/06</b>	<b>07/06</b>	<b>07/07</b>	<b>09/07</b>	<b>06/08</b>	<b>10/08</b>
<b>Conceitos</b>						
<b>Atribuir sentido ao lido</b>	<b>46</b>	<b>30</b>	<b>39</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>25</b>
<b>Adquirir saberes</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>16</b>
<b>Decodificar</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>7</b>

**Quadro 2 - O que é escrever?**

<b>Coletas</b>	<b>05/06</b>	<b>07/06</b>	<b>07/07</b>	<b>09/07</b>	<b>06/08</b>	<b>10/08</b>
<b>Conceitos</b>						
<b>Expressão/comunicação</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>32</b>	<b>25</b>
<b>Autoria/autonomia</b>	<b>08</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
<b>Codificar</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>10</b>